

A Influência *Tupí* nos Nomes de Peixes do Litoral Bragantino

Ádria Smith da Silva¹

Tabita Fernandes da Silva²

RESUMO: O presente trabalho consiste em um estudo específico do léxico referente às espécies de peixes da região do Caeté. Resulta de um levantamento das denominações de espécies de peixes da referida região, conjugando material bibliográfico com pesquisa de campo entre pescadores da região. O trabalho procede à análise desse léxico de especialidade com vistas a verificar a possível influência do Tupí para a formação desse léxico popular específico. Os resultados da pesquisa revelam a presença de elementos do Tupí no léxico levantado, o que é mais um indicador do contato estabelecido entre povos distintos na região do Caeté.

PALAVRAS-CHAVE: Influência Tupí. Espécies de peixes. Contato linguístico.

Introdução

Estudar o léxico de uma dada língua é aventurar-se na tarefa de conhecer não só as formas como os homens falantes nomeiam a realidade circundante, como também as motivações que subjazem a esse ato de nomear, o que significa, em outras palavras, conhecer as concepções de mundo desses falantes. O fato é que, ao estudarmos o léxico, seja considerando as razões que motivam as denominações das coisas do mundo, seja considerando o processo interno de formação das palavras, nunca estaremos alijados dos processos históricos, sociais e culturais nos quais os homens se movem.

A simples escolha de uma palavra para nomear uma entidade da natureza, a criação de um nome para um determinado artefato cultural ou até a simples existência de uma palavra numa dada língua pode se tornar evidência da história de um povo, de seus processos de contato com outros povos e culturas e de sua organização social.

Sabe-se que um dado relevante no léxico do português do Brasil é que, além de ser formado pela matriz latina, apresenta, também, a importante contribuição das matrizes indígena e africana já largamente atestada por vários estudiosos. Embora já existam estudos e obras tratando das contribuições indígena e africana para a formação do léxico do português falado no Brasil, ainda há áreas específicas em nosso país cujo léxico empregado ainda não foi suficientemente estudado ou registrado. A região do Caeté, por exemplo, onde está situado o município de

¹ Aluna do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança. adria.smith@hotmail.com

² Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança. tabitafs1@hotmail.com

Bragança, é uma área de rica expressão cultural que ainda se ressentida da ausência de estudos específicos do léxico, tanto do léxico geral quanto do léxico de especialidade. Este estudo visa trazer alguma contribuição nesse âmbito que ainda é lacunar.

Dessa forma, considerando que Bragança foi um importante espaço onde povos distintos entraram em contato, tanto europeus, quanto africanos e indígenas, particularmente os do tronco Tupí e que a pesca é uma importante atividade econômica de Bragança, escolhemos fazer um levantamento dos nomes de espécies do litoral bragantino com a intenção de verificar a influência do Tupí na formação desses nomes de peixes.

Relação entre léxico e cultura

O léxico consiste no conjunto de palavras que pertencem a uma determinada língua. É uma instância que está em constante expansão e tem relação com tudo aquilo que diz respeito à vida das pessoas, ou seja, está intimamente relacionado às invenções e construções humanas. Os falantes são os responsáveis pelas formações lexicais e pela expansão do léxico que pode ter como motivação o encontro de povos diferentes e o avanço tecnológico, entre outras razões.

Assim sendo, o léxico está estreitamente ligado à cultura de uma sociedade. Nas línguas naturais o léxico é uma forma de registrar o conhecimento que uma sociedade tem do universo. No processo de nomear, o homem também, simultaneamente, os classifica. Dessa forma, tal nomeação da realidade pode ser vista como uma primeira etapa do conhecimento que o homem tem do mundo. O léxico de uma língua natural é gerado nesse processo de nomeação e classificação das coisas do mundo, o que reforça o fato de que léxico e cultura estão intimamente relacionados. É o que nos afirma Vilela (1994)

“A parte da língua que primeiramente configura a realidade extralingüística e arquiva o saber lingüístico numa comunidade. Avanços e recuos civilizacionais, descobertas e inventos, encontros entre povos e culturas, mitos e crenças, afinal quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico. O léxico é o repositório do saber lingüístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo. Um saber partilhado que apenas existe na consciência dos falantes numa comunidade.” (VILELA, 1994, p. 6)

Conforme o autor, o léxico consegue reunir importantes informações que dizem respeito ao saber de um povo, à visão que esse povo tem do mundo. A sociedade, por assim dizer, constitui-se por meio da linguagem, onde a palavra relaciona-se com a cultura e, assim

como a cultura vai-se transformando com o passar dos tempos, a língua também passa por transformações e acaba por refletir as transformações pelas quais a cultura passa.

Procedendo-se à análise do léxico, é possível reunir informações fundamentais sobre como a língua se compõe, a quantidade de empréstimos e o nível de parentesco com outras línguas. Isso é possível porque os sistemas linguísticos apresentam evolução mais tardia que os outros fatores culturais. Dessa forma o léxico acaba por tornar-se uma importante fonte de informações históricas e culturais de um povo.

Embora o léxico possa ser esse acervo de informações, sabe-se que este não consegue reter todas as informações das etapas da trajetória histórica de um povo ou manter inalterada e integralmente todas as contribuições das diversas gerações ao longo do tempo, porque o léxico vive numa constante dinâmica de renovação e expansão. Segundo Biderman (2001)

“As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares; daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocabulários, ou novas significações de vocabulários já existentes, surgem para enriquecer o Léxico.” (BIDERMAN, 2001, p. 179).

Diante disso, podemos entender que a língua está presente na vida dos homens e que, em sua trajetória, absorve elementos culturais vividos por diferentes povos. Assim, compreendendo a relação entre língua e cultura, podemos entender o que o ser humano pensa de si e de tudo o que está em sua volta, mediado pela linguagem que guarda e registra a cultura da qual faz parte. Tal poder que a língua tem de guardar a cultura de um povo é bem representado pelo léxico. Podemos dizer que as manifestações culturais e a realidade de uma comunidade estão refletidas no léxico.

Contextualização da pesquisa: o espaço de pesquisa

O município de Bragança é o espaço onde nossa pesquisa foi realizada. Pertence à mesoregião do Nordeste Paraense e localiza-se à margem esquerda do rio Caeté a, aproximadamente, 210 km da capital do Estado do Pará. A população ultrapassa os 100.000 habitantes. Conhecida como a “Pérola do Caeté”, é a segunda cidade mais antiga do Pará. Possui um conjunto arquitetônico bem distinto das demais cidades do nordeste paraense, pois sua arquitetura ainda guarda características da colonização europeia.

A história desse município tem relação com a conquista da Amazônia durante o período colonial. De acordo com a sua história (PEREIRA, 1962) os franceses foram os primeiros estrangeiros que exploraram as terras do atual município bragantino, por volta de 1613, no local onde havia uma aldeia habitada por índios Tupinambá.

Bragança conta com paisagens naturais que são essenciais para o desenvolvimento na área do turismo, como praias, manguezais, campos e igarapés. A natureza do lugar oferece também favorece uma excelente culinária para os que visitam o município.

O povo Bragantino é tradicionalmente católico e comemora suas festas religiosas com muita fé. Uma das representações religiosas que atrai muitos turistas é o Círio de Nossa Senhora de Nazaré que acontece no segundo domingo de novembro. Entretanto, uma das maiores e mais antigas manifestações religiosas do município é a festa de São Benedito que, desde o ano de 1798, com a fundação da irmandade a festividade tem o mesmo brilho e fé. A marujada é uma festa marcante, ocasião em que se realizam desfiles pela cidade, além de um banquete organizado no último dia.

Na cidade há outras manifestações de cultura popular como os Bois-Bumbás e os Cordões de Pássaro, dentre outros. Embora pouco incentivados, os artesãos locais ainda produzem uma grande variedade de produtos como objetos de cerâmica, tijolos, móveis, tendo destaque a fabricação de embarcações e apetrechos de pesca.

O município é considerado um grande polo pesqueiro do Estado do Pará que exporta sua produção para o Nordeste e para todo o estado do Pará. Além da pesca destaca-se pecuária, a agricultura e o extrativismo (extração de caranguejos e outros mariscos). A pesca é praticada no Oceano Atlântico e nos rios, atividade fundamental para a economia do lugar, o que a torna um lugar propício para a realização de nossa pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho tem como objeto de análise o léxico referente às espécies de peixes da região do Caeté. O estudo foi realizado em Bragança, pertencente à região do Caeté. A pesquisa caracteriza-se por ser de natureza quali-quantitativa, realizada por meio de pesquisas bibliográfica e de campo.

A pesquisa teve início a partir dos estudos de obras voltadas para o campo da Lexicologia, Contato Linguístico, Terminologia. A fonte de onde extraímos os dados referentes

aos nomes de espécies de peixes foi a obra de Vilhena (2005) “Peixes e Camarões do Litoral Bragantino” acrescentada por pesquisa de campo que se deu com entrevistas de quatro pescadores que trabalham no município de Bragança.

Como nosso interesse foi verificar a influência Tupí nos nomes de espécies de peixes, selecionamos como fonte de pesquisa sobre o léxico Tupí, duas obras de natureza lexicográfica, a de Barbosa (1951) e a de Tibiriçá (1984), mais o Dicionário Eletrônico de Houaiss (2006) e o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986) que apresentam informações etimológicas.

Os dados são apresentados em tabelas na seção seguinte, levando em consideração, principalmente: a) os nomes de espécies de peixes, tanto os científicos quanto as denominações populares encontrados na obra de Vilhena (2005); b) os nomes de espécies de peixes que são de origem Tupí; c) os nomes de espécies de peixe que não são de origem Tupí. Procedemos, também, a comentários sobre as possíveis origens dos nomes para os quais não há um registro preciso nas obras lexicográficas sobre o Tupí e sobre aqueles para os quais não há registro algum nessas obras. Fazemos, ainda, breves considerações sobre processos de formação dos nomes de espécies de peixes levantados.

Apresentação dos dados

Nesta seção apresentamos os dados, levando em consideração a denominação científica, as denominações populares que, em alguns casos, chegam até 6 denominações. Indicamos, ainda, a página da obra de onde os nomes de peixes foram extraídos. Extraímos da obra 121 nomes de espécies de peixes aos quais foram incluídas as formas em variação, somando um total de 190 nomes, conforme pode ser conferido nas tabelas a seguir.

NOMES DE ESPÉCIES DE PEIXES (VILHENA, 2005)								
Nº	DENOMINAÇÃO CIENTÍFICA	DENOMINAÇÃO POPULAR						PAG
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	
01	Hypostomus plecostomus	Acari	Bodó					104
02	Guavina guavina	Amuré						194
03	Eleotris pisonis	Amuré						195
04	Gobionellus oceanicus	Amuré						197
05	Gymnura micrura Bloch	Arraia-baté	Arraia-manteiga					47
06	Colomesus psittacus	Baiacu	Mamaiacu					216
07	Sphoeroides testudineus	Baiacu	Baiacu-pinima					218
08	Chilomycterus	Baiacu-de-	Baiacu-de-					220

	antillarum	lixa	espinho					
09	Lagocephalus laevigatus	Baiacu-xaréu	Baiacu-arara					217
10	Arius herzbergii	Bagre	Jundiá					80
11	Arius passany	Bagre	Jundiá					82
12	Bagre bagre	Bandeirado	Bagre-bandeira					87
13	Polydactylus virginicus	Barbudo						166
14	Diapterus auratus	Bico-doce	Peixe-prata					159
15	Eucinostomus gula	Bico-doce	Carapicu					160
16	Eucinostomus melanopterus	Bico-doce	Carapicu					161
17	Trachinotus carolinus	Birrete	Canguira	Pampo				150
18	Trachinotus falcatus	Birrete	Canguira					151
19	Arius couma	Bragalhão	Bagre-branco					78
20	Arius grandicassis	Cambéua	Cambel	Gambel				79
21	Centropomus undecimalis	Camurim	Robalo	Robalo-branco	Testa-de-ferro			132
22	Arius quadriscutis	Cangatá						85
23	Arius phrygiatus	Canguito	Cangatá-branco					83
24	Lutjanus jocu	Carapitanga						153
25	Lobotes surinamensis	Carauaçú	Cará-açu	Prejere-ba	Cará-do-mar	Dorminhoco	piraca	157
26	Lonchurus lanceolatus	Cara-suja						175
27	Acanthocybium solanderi	Cavala						201
28	Cynoscion microlepidotus	Corvina	Pescada-dentão	Pescada-de-dente				172
29	Cynoscion virescens	Corvina	Pescada-cambucu					173
30	Achirus achirus	Chula						208
31	Achirus lineatus	Chula						209
32	Trinectes paulistanus	Chula	Solha					211
33	Stellifer microps	Curuca						182
34	Stellifer naso	Curuca						183
35	Stellifer rastrifer	Curuca	Coró	Avô-de-pescada				184
36	Stellifer	Curuca	Coró	Avô-de-pescada				185
37	Micropogonias furnieri	Cururuca	Pescada-curuca	Corvina	Puruca			179
38	Larimus breviceps	Cururuca						174
39	Umbrina coroides	Cururuca-branca	Castanha	Corvina-riscada				186
40	Brachyplatystoma flavicans	Dourada						95
41	Chloroscombrus chrysurus	Favoleta	Palombeta	Brilhoso				144
42	Brachyplatystoma filamentosum	Filhote	Piraíba					94
43	Trichiurus lepturus	Guaravilha	Cinturão	Espada				199
44	Peprillus paru	Gordinho	Pampinho					204
45	Arius parkeri	Gurijuba						81
46	Rhamdia quelen	Jandiá	Jundiá	Piaba				98
47	Conodon nobilis	Jiquiri	Jitiri	Roncador				163
48	Anchoa lyolepis	João-duro	Sardinha-espoca	Sardinha-nariguda				61
49	Arius rugispinis	Jurupiranga						86

50	<i>Citharichthys spilopterus</i>	Linguado						206
51	<i>Apionichthys dumerili</i>	Linguado	Chula					210
52	<i>Symphurus plagusia</i>	Linguado	Língua-de-mulata					213
53	<i>Serranus Phoebe</i>	Merinho	Garoupa					135
54	<i>Epinephelus itajara</i>	Mero						134
55	<i>Astrosopus y-graecum</i>	Miquim						192
56	<i>Batrachoides surinamensis</i>	Pacamum	Pacamão	Peixe-sapo				109
57	<i>Pseudochanna nodosus</i>	Papista	Carataí					91
58	<i>Lutjanus purpureus</i>	Pargo	Vermelho	Cioba				154
59	<i>Lutjanus vivanus</i>	Pargo	Vermelho					155
60	<i>Chaetodipterus faber</i>	Paru	Enxada					188
61	<i>Menticirrhus americanus</i>	Pau-de-cachorro	Nó-de-cachorro	Cara-de-rato	Papa-terra			177
62	<i>Menticirrhus littoralis</i>	Pau-de-cachorro	Nó-de-cachorro	Cara-de-rato	Papa-terra			178
63	<i>Pomacanthus paru</i>	Paru-da-pedra						190
64	<i>Strongylura timocu</i>	Peixe-agulha	Timucu					120
65	<i>Hemiramphus brasiliensis</i>	Peixe-agulha	Agulha-preta					122
66	<i>Hyporhamphus roberti</i>	Peixe-agulha						123
67	<i>Hyporhamphus unifasciatus</i>	Peixe-agulha	Agulha-branca					124
68	<i>Selene vomer</i>	Peixe-galo	Galo-bandeira	Galo-de-penacho	Alfaquim	Capão	Testudo	149
69	<i>Ogcocephalus nasutus</i>	Peixe-morcego	Peixe-anjo					111
70	<i>Membras cf. dissimilis</i>	Peixe-rei						117
71	<i>Xenomelaniris brasiliensis</i>	Peixe-rei						118
72	<i>Genyatremus luteus</i>	Peixe-pedra	Coró	Caicanha				164
73	<i>Cynoscion jamaicensis</i>	Pescada	Pescada-goete	Boca-mole				171
74	<i>Cynoscion acoupa</i>	Pescada-amarela						170
75	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Pescada-branca						181
76	<i>Macrodon ancylodon</i>	Pescada-gó	Gó	Goete				176
77	<i>Pimelodus blochii</i>	Piaba	Mandi	Mandií				97
78	<i>Megalops atlanticus</i>	Pirapema	Camurupim	Camurupim				73
79	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>	Piramutaba	Piramutava	Piramutaua	Piramutá			96
80	<i>Mugil curema</i>	Pratiqueira	Caíca	Tainha				113
81	<i>Mugil gaimardianus</i>	Pratiqueira	Caíca	Tainha				114
82	<i>Mugil liza</i>	Pratiqueira	Caíca	Tainha	Tainha-chata			115
83	<i>Dasyatis geijkesi</i>	Raia	Arraia	Arraia-bicuda	Arraia-morcego			44
84	<i>Dasyatis guttata</i>	Raia	Arraia	Arraia-jereba	Arraia-branca			45

85	Hemicaranx	Rabu-duro	Xaréu-poca	Café-amargo	Canguira			145
86	Aspredinichthys filamentosus	Rebeca	Rabeca					100
87	Aspredinichthys tibicen	Rebeca	Rabeca					101
88	Aspredo aspredo	Rebeca	Rabeca					102
89	Echeneis naucrates	Rêmorea	Agarrador	Pegador	Peixe-pegador	Peixe-piolho	Piolho-de-cação	137
90	Centropomus pectinatus	Robalo	Camurim	Testa-de-ferro				131
91	Opisthonema oglinum	Sarda	Sardinha-do-alto	Sardinha-bandeira				50
92	Pellona flavipinis	Sarda	Sarda-marinha	Apapá				55
93	Pellona harroweri	Sarda	Sarda-marinha	Sardinha-chata	Sardinha-marinha			56
94	Rhinosardinia amazônica	Sardinha						51
95	Chirocentrodon bleekermanus	Sardinha	Sardinha-dentuça	Sardinha-dente-de-cachorro				53
96	Odontognathus mucronatus	Sardinha						54
97	Anchovia clupeioides	Sardinha						63
98	Anchoviella lepidentostole	Sardinha	Sardinha-pelada	Manjuuba				67
99	Cetengraulis edentulus	Sardinha	Sardinha-do-rabo-amarelo					68
100	Lycengraulis batesii	Sardinha	Sardinha-de-gato					69
101	Lycengraulis grossidens	Sardinha	Manjubão	Sardinha-dentuça				70
102	Pterengraulis atherinoides	Sardinha	Sardinha-de-asa					71
103	Anchoviella guianensis	Sardinha						66
104	Anchoa spinifer	Sardinha-amarela	Sardinha-de-espinho	Sardinha-de-gato				62
105	Anchoa hepsetus	Sardinha-branca	João-duro					60
106	Anchoviella brevirostris	Sardinha-branca						64
107	Anchoviella cayennensis	Sardinha-branca						65
108	Nebris microps	Sete-grude	Perna-de-moça					180
109	Scomberomorus brasiliensis	Serra						202
110	Oligoplites palometa	Timbira	Pratuíra					146
111	Oligoplites saliens	Timbira	Pratuíra					147
112	Oligoplites saurus	Timbira	Pratuíra					148
113	Anableps anableps	Tralhoto	Quatralhoto					126
114	Eigenmannia virescens	Tuvi	Ituí					106
115	Rhabdolichops	Tuvi	Ituí					107
116	Cathorops spixii	Uricica-amarela	Uricica	Uriceca	Bagre-amarelo			88
117	Cathorops sp.	Uricica-branca						89
118	Arius proops	Uritinga						84
119	Caranx lugubris	Xaréu	Guaracema	Guaraçuma	guaricema	Guricema		143

120	Alectis ciliaris	Xaréu-branco	Xaréu-roncador	Xaréu-vaqueiro	Aracaroba	Cabeçudo	Carimbamba	141
121	Caranx crysos	Xaréu-preto						142

Dos 121 nomes apresentados na tabela anterior, pudemos encontrar 30 que são de origem Tupí e que foram registrados como nomes de peixes nos dicionários consultados conforme se pode conferir na tabela a seguir. Os espaços em branco nas colunas indicam que o nome não foi encontrado nas obras consultadas.

A presença do elemento Tupí nos nomes de espécies de peixe

Nº	NOMES DE PEIXE	OBRAS LEXICOGRÁFICAS CONSULTADAS SOBRE O TUPI	
		BARBOSA(1951)	TIBIRIÇÁ (1984)
01	Acari	Acari: guacari (p.22) Guacari ~ (peixe) acari, cascudo (p.62)	acari - m. q. guacari e cascudo (51) guacari – var. de peixe; m.q. acari e cascudo (101)
02	Amure	amoré ~ moréia (p.27)	Amoré – esp. de peixe anguiliforme; através do português moreia? (57)
03	Baiacu	Baiacu ~ peixe. Fam. Tetraodontídeos (p.40)	Baiacu, maiacu – nome comum a diversos peixes peçonhentos da fam. dos tetrodontídeos. (72)
04	Mamaiacu		mamaiacu – Am. peixe da fam. dos tetrodontídeos. esp. de maiacu ou baiacu (125)
05	Baiacu-pinima	Pinima ~ pintado, malhado (p. 124)	Pinima ~ pintado, malhado (157)
06	Baiacu-arara	Arara ~ arara (34)	Arara ~arara (ave)(65)
07	Jundiá	Jundiá ~ vard. bagre (p.80)	Var. de bagre (121)
08	Carapicu	Acará ~ peixe , fam. Ciclídeos: acará ou cará (p. 21) Apecu ~ língua (p. 31) Acaramucu ~ peixe-porco; gudinho (p.22) Acarapucu vard. salema (p.22)	Acará – peixe da fam. dos Ciclídeos. (p.50) Apecũ - língua, paladar (p. 61) Acaramocó – esp. de peixe, m. q. cangulo (p.50) Acaramucu – peixe-porco; gudinho (p.50)
09	Camurim	Camury ~ robalo (p. 44)	Camury – robalo (p. 79)
10	Carapitanga	acará ~ peixe , fam, Ciclídeos: acará ou cará (p. 21) acarapitamba ~vard. peixe (22)	Carapitanga – peixe da fam. dos gerrídeos; V. também acarapitanga (p..82) Acarapitanga – peixe da fam. dos silurídeos (Cunha) (p. 50)
11	Carauaçu	acará ~ peixe , fam, Ciclídeos: acará ou cará (p. 21) guassu ~grande e grosso (p.64)	Acaraguassu – nome de um grande peixe (p.50)
12	Cará-do-mar	Acará ~ peixe , fam, Ciclídeos: acará ou cará (p. 21)	Acará – peixe da fam. dos Ciclídeos. (p.50)
13	Coró	Corocoró ~ peixe do mar (p. 47)	Coró – esp. de larva comestível Corocoroca – certo peixe do mar (p. 87)
14	Cururuca	corocoroca ~ peixe do mar (p.47)	Corocoroca – certo peixe do mar (p. 87)
15	Piraíba	Piraíba ~ leproso, lepra; varíola	Piraíba – peixe da fam. dos pimelodídeos

		(p. 124) Piragüyba ~ peixe-piolho (p.124)	(Geraldo da Cunha) (p.158)
16	Gurijuba	guarajuba ~ vard. de xarêo (p. 63)	Gurijuba - peixe siluriforme da fam. dos arídeos (Geraldo da Cunha) (p.106)
17	Jundiá	jundiá ~ var. de bagre (p.80)	Jundiá – var. de bagre(p.121)
18	Piaba	piaba ~piaba (p. 123)	Piaba - esp. de peixe de rio (p.156)
19	Pacamum	pacamõ ~peixe-sapo; bagre-sapo (p. 119)	Pacamõ – peixe-sapo (p. 151)
20	Pacamão	pacamõ ~peixe-sapo; bagre-sapo (p. 119)	Pacamõ – peixe-sapo (p. 151)
21	Carataí	Acará ~ peixe , fam, Ciclídeos: acará ou cará (p. 21) ita ~ pedra; ferro, pedra, metal (p. 70) í ~suf. dim. Vart. de ĩ (p.68)	carataí – v. acarataí (p. 83) acarataí - (p. peixe da água doce, da fam. dos doradídeos (p.50)
22	Paru	Paru ~peixe-enxada, frade (p. 121)	Paru - peixe-enxada, peixe-frade (p. 154)
23	Timucu	Timucu ~ vard. peixe (p. 152)	Timucu – var. de peixe da fam. dos belonídeos (p. 181)
24	Mandi	Mandii ~mandi (p.83)	Mandii – peixe de rio, da fam. dos pimelodídeos (p.126)
	Mandii	Mandii ~mandi (p.83)	Mandii – peixe de rio, da fam. dos pimelodídeos (p.126)
25	Pirapema	n. de um peixe (p. 125)	Pirapema –peixe da fam. dos megalopídeos (p.159)
26	Camurupim	Camurupy ~ Peixe da fam. Clupídeos (p. 44)	Camurupy - Peixe da fam. dos clupídeos (p.79)
	Camarupim	Camurupy ~Peixe da fam. Clupídeos (p. 44)	Camurupy - Peixe da fam. dos clupídeos (p.79)
27	Apapá		Peixe de água doce da fam. dos clupeídeos (Geraldo da Cunha); sardinhão do Amazonas, Pellona flavipinnis (Amando Mendes) (p.61)
28	Manjuba	juba ~ amarelo, louro(p.79)	Manjuba – nome vulgar de vários peixes pequenos (p. 127)
29	Uritinga	tinga ~ irr. Branco (p.152)	Uritinga – v. güyritinga Güyritinga – var. de bagre branco (p.107)
30	Guaracema	Guarassyma var.de xarêo (p. 64)	Guarassãma – peixe do mar, var. de xarêo (p. 104)

Os 30 nomes encontrados nas obras consultadas nem sempre estão registrados da mesma maneira como são empregados atualmente. Isto se deve ao fato de que as línguas sofrem alterações ao longo do tempo e que apresentam formas em variação.

Outros nomes, no entanto, embora sejam encontrados nos dicionários de consulta, não são registrados nestes como nomes de peixes, havendo apenas uma coincidência de formas. Embora a coincidência de formas não seja uma razão segura para se dizer que um nome tem

origem em dada língua, nos nomes em questão há grandes chances de que não seja uma mera coincidência de formas com os nomes do Tupí, mas sim de que realmente sejam originários dessa língua. Nomes de espécies de peixes enquadrados neste caso são apresentados na tabela a seguir.

Nº	NOMES DE PEIXE	OBRAS LEXICOGRÁFICAS CONSULTADAS SOBRE O TUPÍ	
		BARBOSA (1951)	TIBIRIÇÁ (1984)
01	Canguira	Cangüera ~ossada, osso (sem carne) (p.44)	Cangüera - osso, ossada (p.80)
02	Cangatá	Canga ~ osso; espinha de peixe; armação (p. 44) ita ~ pedra; ferro, pedra, metal (p. 70)	Canga - osso, espinha de peixe; armação. (p. 80)
03	Canguito	Canga ~ osso; espinha de peixe; armação (p. 44)	Canga - osso, espinha de peixe; armação. (p. 80)
04	Piraca	piracamucu ~ vard. bagre (p.124)	Piracá – árvore da região do Amazonas (Silva Bastos); de pirá-caá, mato de peixe (p.157) Piracaba – peixe da fam. dos polinemídeos (p. 157)
05	Coró	Corocoró ~peixe do mar (p. 47)	Coró – esp. de larva comestível Corocoroca – certo peixe do mar (p. 87)
06	Cururuca	corocoroca~peixe do mar (p.47)	Corocoroca – certo peixe do mar (p. 87)
07	Jiquiri		Jikiri – certa planta medicinal do Brasil (p.119)
08	Jurupiranga	juru ~ boca; trago, bocado (p.80) piranga ~vermelho (p. 125)	juru - boca; trago, bocado; por ext. saboroso(a). (p.121) piranga – vermelho; pardo-avermelhado (p.58)
09	Piramutaba	pirá ~ peixe (p. 124) piramucu ~vard. peixe (p. 125)	Pirá – peixe (p. 157)
10	Piramutava	pirá ~ peixe (p. 124)	Pirá – peixe (p. 157)
	Piramutaua	pirá ~ peixe (p. 124)	Pirá – peixe (p. 157)
	Piramutá	pirá ~ peixe (p. 124)	Pirá – peixe (p. 157)
11	Timbira		Tymbira – o que está amarrado; por ext. prisioneiro, inimigo; de t- pref. De cl. Sup. e imbyra , fibra de casca de árvore, amarrilho (p.181)
12	Pratuíra		Pirá – peixe (p. 157) Tuíra – roxo (neo-tupi); de tuguira, pardacento (tupi do séc. XVIII) (p. 183) Tuíra – nome de um cipó do Amazonas, também chamado cipó-roxo. (p. 183)
13	Ituí	vard ~ periquito (P.152)	Tuí – var. de pequeno periquito; por ext. pequeno, insignificante (p. 183)

Vê-se que os nomes *canguira*, *cangatá*, *canguito* não são registrados como nomes de peixes, mas compõem-se de elementos de significado aproximado ao campo semântico-lexical de “peixe”. Por exemplo, o elemento *canga* ~ *cang* presente nesses nomes significa “osso”, “espinha de peixe”.

Há também o caso do nome *timbira* que não foi registrado como nome de peixe nos dicionários consultados, no entanto é um nome de evidente origem Tupí, segundo as obras consultadas. O nome *jurupiranga* que é formado pelos elementos tupi *juru* (boca) + *piranga* (vermelho) também não é registrado como nome de peixe, mas seus elementos são claramente de origem Tupí e aparecem em muitas formações de outros nomes nessa língua.

O nome “piramutaba” ~ piramutava” ~ ”piramutaua” ~ piramutá” não aparece registrado sob nenhuma das quatro formas em variação nos dicionários consultados, mas apresenta o elemento Tupí *pirá* (peixe).

O caso do nome “pratuíra” que não está registrado sob essa forma, provavelmente advém dos elementos do Tupí *pirá* + *tuíra* (cinzento), este segundo elemento de origem Tupí encontrado nos registros da Língua Geral Amazônica, o Nhengatú, feitos por Stradelli (140) significando “tué”, “cinzento” e também registrado por Tibiriçá (1984),.

Há outros nomes que constam nos dicionários consultados, mas seus significados, conforme o foram registrados, são bem distantes do campo-semântico-lexical de “peixe” ou afim. É o caso dos nomes apresentados na tabela seguinte.

Nº	NOMES DE PEIXE	OBRAS LEXICOGRÁFICAS CONSULTADAS SOBRE O TUPI	
		BARBOSA (1951)	TIBIRIÇÁ (1984)
01	Piraca	piracamucu ~ vard. bagre (p.124)	Piracá – árvore da região do Amazonas (Silva Bastos); de pirá-caá, mato de peixe (p.157) Piracaba – peixe da fam. dos polinemídeos (p. 157)
02	Curuca	curuca ~ resmungar (p. 50)	
03	Puruca	Puruca ~ intr. estalar (p. 132)	
04	Prejereba	jereba ~ virar, voltar-se, girar (p. 78)	jereba - virar, voltar-se, girar (p. 118)
05	Arraia-jereba	jereba ~ virar, voltar-se, girar (p. 78)	jereba - virar, voltar-se, girar (p. 118)
06	Jiquiri		Jikiri – certa planta medicinal do Brasil (p.119)
07	Ituí	vard ~ periquito (P.152)	Tuĩ – var. de pequeno periquito; por ext. pequeno, insignificante (p. 183)

Nos casos dos nomes *ituí* que, nos dicionários, é registrado como *ituĩ* e que corresponde a um nome de ave (var. de periquito) e *jiquiri*, nome de planta, (certa planta medicinal do Brasil) pode ter ocorrido uma extensão de uso, o que é bastante frequente nos dicionários consultados.

Os demais nomes *curuca*, *puruca*, *prejereba*, significando “resmungar”, “estalar” e “voltar-se/girar” respectivamente são registrados como verbos do Tupí acerca dos quais não é seguro dizer que tais nomes de peixes tenham origem no Tupí, embora haja grande probabilidade de que o elemento *jereba* constante nos nomes “prejereba” e “arraia-jereba” seja um elemento oriundo do Tupí.

Quanto ao nome *piraca* é possível estabelecer uma relação com os nomes *piracamucu* (variedade de bagre) ou *piracaba* (peixe da família dos polinemídeos). Pode-se supor que tenha havido redução do nome *piracaba*, fenômeno bastante comum.

Há outros nomes de espécies de peixes para os quais não há registro nos dois dicionários consultados. São os apresentados na tabela a seguir:

NOMES DE ESPÉCIES DE PEIXES NÃO ENCONTRADOS NAS OBRAS LEXICOGRÁFICAS SOBRE O TUPI			
Nº		Nº	
01	Cambéua ~cambel ~gambel	08	Caíca
02	Guaravilha	09	Tuvi
03	Jitiri	10	Uricica-amarela ~uriacica ~uriceca
04	Miquim	11	Guaraçuma ~ guaricema ~guricema
05	Cioba	12	Aracaroba
06	Caicanha	13	Carimbamba
07	Goete		

A respeito desses nomes, o dicionário eletrônico Houaiss (2006) oferece as informações a seguir.

Quanto ao nome *cambéua* ~ *cambel* ~ *gambel*, Houaiss retoma Nascentes, o qual aventa a possibilidade de tal nome ter origem no tupi *a'kãg* “cabeça” + *peva* “chata”, que não apresenta pontas na parte superior'. Tibiriçá (1984:79) registra o nome *cambeba* como o nome com que os Tupí do Amazonas denominavam os Omágua.

O nome *guaravilha*, por exemplo, pode ser relacionado ao elemento *guará* do Tupí. Nos dicionários consultados há vários nomes de peixes com o elemento *guará*, como por exemplo, *guaracapema* (dourado, peixe do mar), *guaraguassu* (vard. de xarêo) registrado por Barbosa (1951,63) e Tibiriçá (1984, 103). Este apresenta o nome *guará* como “nome comum a peixes de diversas

famílias; de **y-guara**, que vive na água, aquático; outro nome tupi para designar peixe em geral, porém pouco usado”.

Houaiss (2006) aventa a possibilidade de que o nome *caicanha* tenha origem no tupi “*carcanha*”. Quanto ao nome “caíca”, a despeito da semelhança de forma com o nome “caicanha”, não há registros desse nome em Houaiss. Os nomes “cioba” e “goete” são registrados por Houaiss (2006) como tendo origem obscura. Já os nomes “uricica”, “uriacica-amarela” e “uriceca” não foram encontrados nos dicionários consultados.

Quanto ao nome *guaricema*, Houaiss (2006) registra *guaricema* como correspondendo a *guaracema* oriundo do tupi *gwara'sima* 'espécie de xaréu'. Há grandes chances de que *guaraçuma* e *guricema* tenham a mesma origem uma vez que são variantes para denominar a mesma espécie.

Para Nascentes (*apud* Houaiss, 2006), o nome “aracaroba” seria de origem tupi, embora obscura. Remete-nos a -roba, que segundo ele, seria um elemento de composição do pospositivo, do tupi 'rowa' 'amargo', às vezes sob a f. -rova. A explicação dada é que o -o- da sílaba tônica mantém-se aberto e a assilábica -w- desenvolve-se como consoante sonora; ocorre em um número apreciável de fitônimos brasílicos incorporados à língua, a partir do sXVI, em momentos vários: *andiroba*, *araroba*, *aricuriroba*, *caçaroba/caçarova*, *caçuiroba/caçuirova*, *caroba*, *gabirola/gabirova*, *gavirola/gavirova*, *guabirola/guabirova*, *guavirola/guavirova*, *gororoba*, *guarirola*, *guitirola*, *guititiroba*, *jaguaroba*, *jandiroba*, *jendiroba*, *nhandiroba/nhandirova*, *nicurirola*, *pariparoba*, *periparoba*, *picuçaroba/picuçarova*, *peroba*, *piraroba*, *saroba*, *uricurirola*.

O nome *carimbamba*, segundo Nascentes (*apud* Houaiss, 2006) seria, possivelmente, de origem tupi.

A respeito dos nomes tratados nesta seção, nota-se que, embora não haja abundância de registros, as informações disponíveis mostram que há grandes chances de esses nomes serem de origem Tupí com exceção daqueles para os quais não foram encontrados registros.

Formação dos nomes de espécies de peixes

Entre os nomes de espécies de peixes analisados, há os que apresentam clara influência Tupí em sua formação bem como há os que não apresentam elementos do Tupí. As duas tabelas a seguir apresentam os nomes formados sem o elemento indígena.

Nomes formados sem o elemento Tupí

Nome simples de Espécies de Peixes sem o elemento Tupí							
01	Agarrador	14	Chula	27	Mero	39	Rêmora
02	Alfaquim	15	Gioba	28	Papista	40	Robalo
03	Arraia	16	Cinturão	29	Palombeta	41	Roncador
04	Bandeirado	17	Dorminhoco	30	Pampinho	42	Sarda
05	Barbudo	18	Dourada	31	Pampo	43	Sardinha
06	Bodó	19	Enxada	32	Pargo	44	Serra
07	Bragalhão	20	Espada	33	Pegador	45	Solha
08	Brilhoso	21	Filhote	34	Pescada	46	Tainha
09	Cabeçudo	22	Garoupa	35	Pratiqueira	47	Testudo
10	Capão	23	Gó	36	Raia	48	Tralhoto
11	Castanha	24	Gordinho	37	Rabeca	49	Tuvi
12	Cavala	25	Linguado	38	Rebeca	50	Vermelho
13	Corvina	26	Merinho				

Nomes compostos de espécies de peixes sem o elemento Tupí							
01	Agulha-preta	20	Corvina-riscada	39	Peixe-sapo	57	Sardinha de espinho
02	Agulha-branca	21	Galo-bandeira	40	Perna de moça	58	Sardinha-de-gato
03	Arraia-baté	22	Galo-de-penacho	41	Pescada-amarela	59	Sardinha-dente-de-cachorro
04	Arraia-bicuda	23	Língua-de-mulata	42	Pescada-branca	60	Sardinha do alto
05	Arraia-branca	24	Nó-de-cachorro	43	Pescada-de-dente	61	Sardinha do rabo amarelo
06	Arraia-manteiga	25	João-duro	44	Pescada-dentão	62	Sardinha-espoca
07	Arraia-morcego	26	Papa-terra	45	Pescada-gó	63	Sardinha marinha
08	Avô-de-pescada	27	Pau-de-cachorro	46	Pescada –goete	64	Sardinha-nariguda
09	Bagre amarelo	28	Peixe-agulha	47	Rabu-duro	65	Sardinha pelada
10	Bagre-bandeira	29	Peixe-anjo	48	Robalo-branco	66	Sete-grude
11	Bagre-branco	30	Peixe-galo	49	Sarda marinha	67	Xaréu-branco
12	Bico-doce	31	Peixe-morcego	50	Sardinha-amarela		Xaréu-poca
13	Boca-mole	32	Peixe-pedra	51	Sardinha bandeira		Xaréu-preto
14	Café-amargo	33	Peixe-pegador	52	Sardinha-branca		Xaréu roncador
15	Cara-suja	34	Peixe-piolho	53	Sardinha chata		Xaréu vaqueiro
16	Cara-de-rato	35	Peixe-prata	54	Sardinha-de-asa		Tainha-chata
17		36	Peixe-rei	55	sardinha-dentuça		Testa-de-ferro

Na etimologia desses nomes apresentada por Houaiss (2006), estes não teriam elemento de origem Tupí. O único nome para o qual ainda há dúvida é o nome “xaréu” que, segundo Houaiss (2006) teria origem obscura e, para Nascentes (apud Houaiss, 2006), talvez fosse de origem indígena.

Nomes de formação híbrida

Os nomes formados por elementos de línguas distintas- formação híbrida- são, em sua maioria, nomes compostos. Exceção fica para o nome “manjubão”, derivação formada por uma base Tupí mais o sufixo “ão” do português. A tabela seguinte mostra os nomes compostos que apresentam essa formação híbrida.

Nomes Compostos de Espécies de Peixes Com Formação Híbrida							
Nº	Nomes de peixes	Origem Tupí	Origem não Tupí	Nº	Nomes de peixes	Origem Tupí	Origem não Tupí
01	Arraia-jereba	<i>Jereba</i> +	Arraia	06	Cará-do-mar	<i>Cará</i> +	do-mar
02	Baiacu-de-espinho	<i>Baiacu</i> +	de-espinho	07	Cururuca-branca	<i>Cururuca</i> +	Branca
03	Baiacu-de-lixia	<i>Baiacu</i> +	de-lixia	08	Pescada- cambucu	<i>Cambucu</i> +	Pescada
04	Baiacu-xaréu	<i>Baiacu</i> +	Xaréu	09	Pescada-curuca	<i>Curuca</i> +	Pescada
05	Cangatá-branco	<i>Cangatá</i> +	Branco	10	Paru-da-pedra	<i>Paru</i> +	da-pedra

Notam-se nos dados apresentados que, das 190 denominações de peixes levantadas há 117 nomes formados sem a presença do elemento Tupí e 74 formados por elementos dessa língua. Entre esses 117 nomes estão as formas em variação como elementos do português frequentemente repetidos. As diversas denominações que, com o tempo, vem sendo dadas a uma mesma espécie de peixe explicam a grande maioria de nomes sem o elemento Tupí. Notamos que, quando uma nova denominação surge para indicar uma mesma espécie de peixe, esta geralmente é formada com elementos da língua portuguesa. Quando elementos indígenas são empregados numa nova denominação estes são empregados em nomes compostos ou com o acréscimo de algum afixo do português, gerando, assim, o nascimento de uma forma híbrida.

Pode-se dizer que os nomes de peixes que ainda mantêm o elemento Tupí são aqueles que foram criados há muito tempo e cuja sobrevivência da espécie no meio físico garante a sobrevivência do nome, mas quando surge a necessidade de uma nova denominação, esta geralmente é feita com a utilização de elementos da atual língua majoritária. Sabemos que é comum o nome sofrer algum tipo de alteração em sua forma o que resulta nas abundantes formas em variação.

No que diz respeito à formação dos nomes nota-se que é bastante comum uma mesma espécie apresentar mais de uma denominação popular, cujas motivações de formação são bastante idiossincráticas, podendo surgir composições ou derivações em que elementos de origem indígena e do português se agregam para a criação da nova palavra.

Há os casos em que o nome de origem indígena convive com apenas um nome do português, como é o caso de *timucu* e “peixe-agulha”. Há os casos em que o nome indígena apresenta formas variantes como *pacamum* ~ *pacamão* que convive ao lado de um nome do português “peixe-sapo”, uma denominação de natureza metafórica.

No caso da espécie *Lycengraulis grossidens* a expansão da denominação se dá por meio de composição com elementos do português “sardinha” ~ “sardunha-dentuça” e por meio de derivação do nome indígena a cuja base se agrega um sufixo do português *manjuba* ~ *manjubão*

Há casos como o da espécie *baiacu* em que o falante, para denominar uma outra espécie, cria composições mantendo o nome de base representativo da espécie, com acréscimo de elementos do português. No exemplo em questão a denominação privilegia o aspecto do peixe denominado. Ex.: *baiacu* ~ *baiacu-de- lixa* ~ *baiacu-de- espinho*.

No caso das 3 denominações populares *curuca*, *coró* e “avô de pescada” para a espécie *Stellifer*, nota-se que há duas denominações de origem Tupí em que, aparentemente, a primeira forma *curuca* parece ter sofrido mudança para *coró* e uma outra é formada com elementos do português. Ex.: *curuca* ~ *coró* ~ avô-de- pescada

No exemplo a seguir a denominação popular vale-se de um nome de origem Tupí agregado a um nome do português para criar um composto que convive ao lado de mais duas denominações que não apresentam o elemento indígena. Ex.: *cururuca-branca* ~ castanha ~ corvina-riscada

Há casos como o da espécie *Centropomus undecimalis* que apresenta 4 denominações, uma das quais é de origem indígena ao lado das demais todas formadas por nomes não indígenas. Ex.: *camurim* ~ robalo ~ robalo branco ~ testa de ferro

A espécie *Caranx lugubris* apresenta duas denominações básicas, uma das quais não apresenta o elemento indígena e a outra é de origem indígena. Nota-se que a denominação de origem indígena tem apresentado variação com, pelo menos, quatro formas. Ex.: xaréu ~ *guaracema* ~ *guaraçuma* ~ *guaricema* ~ *guricema*.

Há casos em que as várias denominações populares não são criadas a partir de denominações já existentes. Os nomes surgem a partir de elementos lexicais de bases bem diferentes, como é o caso da espécie *Hemicaranx* para a qual há uma denominação de origem

indígena e outras três denominações formadas por bases do português. Ex.: *canguira* ~ rabu-duro ~ xaréu-poca ~ café-amargo.

Bem diferente desses casos são aqueles para os quais não há novas denominações registradas, como é o caso da espécie *Brachyplatystoma vaillantii* que apresenta quatro formas em variação a partir do mesmo nome de origem Tupí. Ex.: *piramutaba* ~ *piramutava* ~ *piramutaua* ~ *piramutá*.

Resultados da pesquisa

Observando os nomes de peixes e sua formação notamos que a presença do elemento Tupí é bastante significativa. Trabalhos anteriores que tomaram o léxico como objeto de estudo em outras áreas de especialidade (NASCIMENTO, 2011) já revelam que os elementos do Tupí são abundantes nos topônimos referentes às sublocalidades do município de Bragança. Os nomes de peixes analisados neste trabalho também trazem mais esta contribuição no sentido de que mostram mais um campo do léxico de especialidade que traz a presença do elemento Tupí, o que é um indicador da presença de povos de origem Tupí na região do Caeté, os quais deixaram no léxico as reminiscências de sua presença por onde passaram.

A análise apresentada neste trabalho ainda é incipiente uma vez que outras obras sobre o Tupí podem ainda ser acrescentadas a uma investigação dessa natureza. O propósito maior dessa pesquisa era a de verificar nos nomes de peixes do estuário do Caeté a presença do elemento indígena. Buscamos considerar como tendo origem Tupí somente os nomes para os quais há registro claro das formas nas obras consultadas ou os casos em que as mínimas alterações na forma não alteraram o significado em questão.

Considerações

Sabe-se que as primeiras influências sofridas na língua portuguesa em contato com os habitantes do Brasil encontram-se, principalmente, no vocabulário, em decorrência da aceitação de empréstimos, especialmente de substantivos do Tupí. Ao estabelecerem contato com os indígenas brasileiros, em especial com os falantes das variedades linguísticas tupi e tupinambá, por volta do século XVI, os portugueses, por serem minoria, dependiam dos indígenas para poder conhecer a terra e garantir sua sobrevivência no lugar. Essa condição fez com que os portugueses terminassem por introduzir em sua fala nomes típicos da cultura dos índios, como

nomes de plantas, animais, artefatos culturais, bem como expressões outras típicas daquele povo, o que fez com que a língua portuguesa falada no Brasil ganhasse um número bastante representativo de palavras emprestadas do tupi e do tupinambá.

Da mesma maneira notamos a presença do Tupí nos nomes de peixes levantados aqui neste trabalho. Isso reforça o já afirmado de que, a partir da análise do léxico de uma comunidade, é possível reunir importantes informações sobre a formação de sua língua, os empréstimos recorrentes nela e o parentesco com outras línguas. Além de revelar e se tornar um índice a mais de evidência dos cruzamentos e deslocamentos históricos que um povo faz em sua trajetória, o léxico também revela uma concepção de mundo do povo que o emprega. Isso comprova o fato de que o léxico é uma importante fonte de informações histórico-culturais de um povo.

Referências

- BARBOSA A. Lemos. Pequeno Vocabulário Tupi-Português. 1951.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *As Ciências do Léxico*. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires de & ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* – 2 ed. – Campo Grande, MS: ed. UFMS, 2001, p. 13 – 22.
- CÂMARA, J. M. Introdução às línguas indígenas brasileiras: Linguística e Filosofia. 3. Ed. Rio de Janeiro Ao Livro Técnico, 1977.
- FERREIRA. Aurélio Buarque de Holanda e J.E.M.M. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Editores Ltda. – 1986.
- PEREIRA, César. Sinopse da História de Bragança. 1962.
- HOUAISS, Antônio. Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Editora Objetiva LTDA. 2006.
- STRADELLI, E. Vocabulários de Língua Geral português-nhengatú e nhengatú-português. Rio de Janeiro. 1929.
- TIBIRIÇÁ L. Caldas. Dicionário Tupi-Português Com esboço de gramática de Tupi Antigo. 1984.
- VILELA, Mário 1980 – Léxico da Simpatia, Tübingen e Lisboa: INIC.
- VILHENA, Roberto; J. Victoria. Peixes e camarões do litoral bragantino, Pará, Brasil, 2005.

ABSTRACT: The present paper (work) consists in a specific study of the lexicon referring to the fish species in the region of Caete. It is a result of research on the denominations of fish species of the referred region, conjugating bibliographic material with field research among fisherman of the area. The paper proceeds to analyze the particularity of this lexicon in order to verify a possible influence from the Tupí native stem, for the formation of this specific popular lexicon. The results of this research reveal the presence of elements of the Tupí on the researched lexicon, with is one more indicator of the established contact among distinct ethnic peoples in the region of Caete.

KEY WORDS: Tupi influence. Fish species. Linguistic Contact.